



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 31 de agosto de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente, como vai? Tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, entre a semana passada e o início desta semana, a sua agenda está tomada de alguns assuntos muito importantes para o País. O senhor esteve na Argentina participando da reunião da Unasul e começa a segunda-feira com o anúncio do marco regulatório do pré-sal. Vamos começar pela Unasul. O que o senhor traz de novidades da reunião, Presidente?

Presidente: Olha, a novidade da reunião da Unasul eu acho que é o fato de os países estarem compreendendo, cada vez mais, que não existe saída individual para nenhum país da América do Sul ou da América Latina. Ou nós nos juntamos, deliberamos políticas que sejam complementares e começamos a fazer, entre nós, uma política de ajuda, de solidariedade e crescemos juntos, ou nós vamos terminar mais um século pobres, como terminamos o século XX.

Qual é a lógica? Nós temos que nos entender politicamente, nós temos que nos entender economicamente e nós temos que nos entender do ponto de vista do crescimento, da produção e da política social da América do Sul. Nós agora estávamos com um problema sério, que eram as bases americanas que saíram do Equador, na base de Manta, para a Colômbia, fizemos uma discussão profunda sobre aquilo. Eu já tinha falado com o presidente Obama



por telefone, tinha sugerido a ele que fizéssemos uma reunião entre Unasul e Estados Unidos e, ao mesmo tempo, nós decidimos que é preciso que tenhamos garantia jurídica, ou seja, é preciso que no tratado entre Colômbia e Estados Unidos tenha garantia jurídica que permita que qualquer país que se sinta ameaçado possa recorrer em fóruns internacionais.

Isso vai ser um debate que ainda vai continuar, mas o que é importante é que nós conseguimos assinar um documento unitário, todo mundo concordando que é preciso conversar mais. Eu propus que nós reuníssemos o Conselho de Defesa da Unasul para que a gente possa fazer uma investigação da real situação fronteiriça de todos os países para que a gente possa, não discutir a informação de um país, mas a gente ter, enquanto Conselho da Unasul, a informação do conjunto dos países. Também nós propusemos que se reunisse o Conselho de Combate ao Narcotráfico porque é preciso que nós assumamos a responsabilidade de cuidar do nosso nariz, de cuidar do nosso território, de cuidar das nossas fronteiras. E se nós nos juntarmos, todos, a gente pode fazer uma coisa muito bem-feita.

Portanto, Luciano, eu saí de Bariloche convencido de que nós demos um passo a mais. Depois de muitas divergências, nós chegamos à conclusão de que a gente pode continuar brigando, divergindo, mas que nós temos que construir posições unitárias em torno dessas coisas que são tão caras e delicadas para nós. Nós não podemos mais ficar tendo ingerência de países dentro dos nossos países, como já tivemos em muitas épocas. Por isso, nós precisamos fortalecer as instituições multilaterais entre nós, criar os nossos mecanismos para que a gente possa decidir as coisas em prol da América do Sul, da América Latina.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, o senhor anuncia, ainda hoje, o marco



regulatório do pré-sal. O que significa esse marco regulatório e o que o pré-sal representa para o Brasil?

Presidente: Eu acredito, Luciano, que esta segunda-feira, dia 31 de agosto, representa um novo Dia da Independência para o Brasil. Nós estamos falando de uma descoberta de petróleo muito profunda, a quase seis mil metros de profundidade, reservas que são muito grandes, que colocam o Brasil entre os países maiores produtores de petróleo do mundo, petróleo de boa qualidade. E o Brasil precisa aproveitar, fazer um novo marco regulatório, para que a Petrobras possa ficar mais forte, para que a União possa ser dona do petróleo, para que a gente possa criar um Fundo para melhorar a vida do povo, um Fundo que tem três vertentes básicas. Primeiro, cuidar da Educação, cuidar de ciência e tecnologia e cuidar da pobreza neste país.

Nós não temos o direito de pegar o dinheiro que vamos ganhar com esse petróleo e torrar no orçamento da União. O que nós queremos é classificar as prioridades para que a gente possa utilizar o petróleo e fazer o Brasil se tornar mais rico, mais desenvolvido do ponto de vista científico e tecnológico, do ponto de vista educacional, do ponto de vista das políticas sociais do governo.

Nós não queremos exportar óleo cru, nós queremos exportar derivados, por isso precisamos ter uma grande indústria petrolífera no Brasil. Por isso é que nós precisamos ter mais estaleiros, por isso é que nós precisamos construir as plataformas aqui, as sondas aqui. Por isso é que nós precisamos fazer com que o Brasil se transforme numa grande nação, construindo um polo petroquímico muito grande. Tudo isso por conta do petróleo e por conta do pré-sal.

Então, esse é o momento que nós estamos dando o pontapé inicial no marco regulatório, vamos mandar para o Congresso Nacional e obviamente que a sociedade, como um todo, vai poder participar desse debate, e daqui a



algum tempo a gente vai ter uma nova lei do petróleo que vai garantir maior participação do Estado brasileiro, portanto, do povo brasileiro, maior participação dos estados e dos municípios e, sobretudo, maior participação do povo brasileiro nesse achado extraordinário que é o petróleo na camada pré-sal.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa

Entrevista do Presidente da República
